

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO: UM ESTUDO SOBRE O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE ENTRE-IJUÍ (RS)

Lucas Leiner Somavila¹

Ana Paula Araripe da Rosa²

Marise Schadeck³

Zélia Maria Mirek⁴

RESUMO

As pequenas e médias empresas (PMEs), no Brasil, fazem parte de um segmento que vem crescendo de forma surpreendente, impulsionando as economias locais, contribuindo para a geração de novos empregos e uma maior renda familiar em consonância com uma melhor qualidade de vida. Dados mostram que apesar de todo este crescimento, as taxas de mortalidade de tais empresas também são muito grandes, tendo como uma das principais consequências disto a falta de informações contábeis, uma vez que os gestores abstêm-se do uso das demonstrações contábeis no dia-a-dia da empresa, comprometendo as suas tomadas de decisões. Este estudo tem como objetivo identificar o grau de utilização de dados e informações contábeis para fins gerenciais nas pequenas e médias empresas e escritórios contábeis da cidade de Entre-Ijuis (RS). A técnica metodológica adotada para o estudo foi a exploratória e descritiva. Aplicaram-se 15 questionários em pequenas e médias organizações configurando como um estudo de casos múltiplos, onde a abordagem dos dados deu-se de forma quali-quantitativa em razão da análise do discurso do sujeito através dos dados obtidos nos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. Como resultado da pesquisa, observou-se que há certa barreira na relação gestor-contador, que se dá principalmente pela falta de conhecimento técnico dos empresários, dificuldade que pode facilmente ser resolvida com a disponibilidade do serviço de consultoria por parte do profissional contábil e a aceitação por parte dos gestores.

Palavras-chave: Pequenas e médias empresas. Informações contábeis. Gestão e decisões.

ABSTRACT

Small and medium enterprises (PMEs), in Brazil, are part of a segment that is growing surprisingly, boosting local economies, contributing to the creation of new jobs and a higher family income in line with a better quality of life. Data show that despite this growth, mortality rates of such companies are also very large, and as a major consequence of this lack of financial information, since managers refrain from the use of financial statements in day-to-day operations, affecting their decision making. This study aims to identify the degree of data and use of accounting information for managerial purposes in small and medium enterprises and accounting offices of the city of Entre-Ijuis (RS). The methodological technique used for the study was exploratory and descriptive 15 questionnaires were applied in small and medium organizations setting as a

¹Profissão: auxiliar contábil- UGGERI S/A em Entre Ijuis (RS).Graduado em administração. Pós-graduado em auditoria e perícia contábil. Graduado em contabilidade. IESA

²Profissão: auxiliar contábil - UGGERI S/A EM ENTRE IJUIS (RS). Graduada em contabilidade. IESA

³Graduada em Letras- URI (1998)- Especialista em Língua e literatura hispanoamericana-URI- (2001) Especialista em Gestão de Pessoas-FEMA-(2009) Mestranda em Didáctica de la lengua y literatura-UNR- Graduada em Administração-UNIP. Pós-graduada em gestão ambiental.Mestra em desenvolvimento –UNIJUÍ. Professora nos cursos de administração e ciências contábeis do IESA. Email- mariseschadeck@hotmail.com

⁴Graduada em Ciências Contábeis- URI (1992)- Especialista Gestão Estratégica de Organizações (2000) e Contabilidade Avançada (2004)- Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2003).

PROFESSORA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, COORDENADORA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS- INSTITUTO CENECISTA DE ENSINO SUPERIOR DE SANTO ÂNGELO. IESA. Endereço de e-mail- zeliamirek@via-rs.net. Endereço de email profissional- contabeis@iesanet.com.br

multiple case study, where the approach to the data was qualitative manner by reason of discourse analysis of the subject by means of data obtained from questionnaires administered to the research subjects. As a result of the research, it was observed that there is a certain barrier in counter - manager relationship, which is caused mainly by lack of technical knowledge of businessmen; difficulty can be easily resolved with the availability of advisory services by the professional accounting and acceptance by managers.

Keywords: Small and medium enterprises. Financial information. Management and decisions.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada a ciência mais antiga do mundo. As civilizações, há cerca de milhões de anos atrás já utilizavam cálculos que esboçavam a chegada da contabilidade na administração do patrimônio familiar. Entretanto, foi por volta do início do século XX, com a decadência do cenário contábil na Itália que os norte-americanos passaram a observar as vantagens da contabilidade no gerenciamento das empresas, pois esta trazia informações importantes onde os gestores visualizavam as situações de ganhos ou perdas de seu patrimônio.

No Brasil, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), um segmento que vem crescendo muito é o das pequenas empresas, sejam elas de comércio ou de serviços.

No município de Entre-Ijuís (RS) não é diferente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de empresas atuantes no município chega a 291, sendo que destas, estima-se que 97% são pequenas e médias empresas.

Este setor vem ganhando cada vez mais espaço devido a sua contribuição na geração de postos de trabalho e renda, porém, as taxas de mortalidade dessas empresas ainda são consideradas muito grandes, de 2005 a 2009 a taxa de mortalidade dessas empresas era de 28,3% (SEBRAE, 2011).

Dentre os fatores que causam a falência da maioria dessas pequenas empresas está a falta de planejamento econômico e financeiro. Os micros empreendedores por falta de informação acabam abstendo-se do uso das demonstrações contábeis no seu dia-a-dia empresarial. Rotinas como compras de mercadorias, marcação de preços entre outras deveriam ser norteadas pelos relatórios advindos da contabilidade da empresa.

Sabe-se que a maioria dos micro empreendedores tem em mente uma idéia de negócio e muita vontade de crescer, porém, são leigos quanto ao assunto contabilidade, e sem conhecimento sobre cálculo de custo para formação de preço de venda, giro de estoque, entre outros levam suas

empresas adiante na base do “achômetro”. Todavia, sabe-se também que os escritórios contábeis que prestam assessoria a estas pequenas empresas pecam no quesito informação, e sem oferecer nenhuma informação a mais a seus clientes acabam criando o mito de que o profissional da contabilidade serve apenas para calcular e recolher os impostos da empresa.

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo principal identificar o grau de utilização de dados e informações contábeis para fins gerenciais nas pequenas e médias empresas e escritórios contábeis da cidade de Entre-Ijuís (RS), identificando o nível de importância dado pelos empresários aos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade, bem como analisar limitantes do processo de administração de dados e informações a partir dos escritórios prestadores de serviços contábeis e as empresas envolvidas, conseguindo, desta forma, detectar uma maneira pela qual os escritórios contábeis da cidade de Entre-Ijuís (RS) podem auxiliar os empresários nos seus processos gerenciais, apresentando-lhes recomendação de metodologia para utilização de informações contábeis para fins gerenciais em suas empresas.

Para o presente estudo foram questionadas 15 micro e pequenas empresas da cidade de Entre-Ijuís (RS), as quais foi aplicado um questionário quali-quantitativo, para tanto trata-se de um estudo de multi casos desenvolvido pelo paradigma interpretativista.

O estudo tem como aporte teórico a contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas e quais são as ferramentas operacionais importantes para as organizações desse porte, bem como todo um estudo de conceitualização de pequenas e médias empresas e sua configuração atual no cenário da contabilidade. Estes conceitos nortearam as análises e interpretação dos dados contidos nos questionários.

Ao final apresentam-se as possíveis conclusões do estudo e possibilidades de novas pesquisas com relação ao tema.

CONTABILIDADE: ORIGEM E EVOLUÇÃO

A contabilidade é a ciência mais antiga do mundo, existindo registros de esboços de técnicas contábeis feitos por civilizações muito antigas (CREPALDI, 2011). Os primeiros sinais da existência das contas e os primeiros exemplos completos de contabilidade rudimentar surgiram há aproximadamente 4.000 anos a.C. nas civilizações da Suméria e da Babilônia (SILVA, 2008).

Nas escolas italianas e norte-americanas que surgem com mais enfoque as práticas contábeis. Em seguida, após o aparecimento do método das partidas dobradas (século XIV) e sua divulgação em

1494, mediante a obra de Luca Pacioli – Summa de Arithimetica, Geometria, Proportioniet Proportionalitá -, a escola italiana começa a ser conhecida e se alastra, nesse período, pela Europa (SILVA, 2008).

De acordo com o mesmo autor, a Itália sempre esteve à frente no cenário contábil até o início do século XX, depois da depressão de 1929, os Estados Unidos da América do Norte entraram no cenário contábil, fazendo com que a escola italiana entrasse em decadência. Os norte-americanos observaram que a contabilidade podia ter um papel mais importante na gestão das empresas, pois ela concentrava todas as informações econômicas de um determinado período (SILVA, 2008).

Santos e Veiga (2012) mencionam sobre as transformações sofridas pela contabilidade no último século, na medida em que os países buscam a harmonização contábil internacional o setor sofre diversas mudanças no país, desta forma criam-se novos rumos e oportunidades para os profissionais da área contábil, principalmente no que diz respeito às pequenas e médias empresas, setor que cresce a cada ano.

CONTABILIDADE GERENCIAL

O foco principal da contabilidade é o estudo da variação do conjunto de bens, direitos e obrigações que formam o patrimônio de uma entidade (pessoa física ou jurídica) justo por utilizar dados quantitativos e qualitativos em boa parte das suas informações. A contabilidade é vista com proximidade à matemática o que explica um pouco o motivo de ser ela percebida como algo de difícil compreensão e, portanto, sofra alguma resistência por parte de usuários. (ROCHA, 2013).

Como conceito a contabilidade gerencial, segundo Bulgacov (1999, p. 262) é definida como o “processo de identificação, medição, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras, operacionais e físicas utilizadas no gerenciamento” e servem para planejar, avaliar e controlar o patrimônio de uma empresa e assegurando o uso apropriado das informações para a gestão dos seus negócios, podendo se caracterizada também como:

Um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2006, p. 21).

Iudicibus (2006) enfatiza que a contabilidade gerencial, está totalmente voltada para a administração da empresa, procurando suprir informações que se adéquem de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

As informações da contabilidade gerencial são uma das fontes informacionais primárias para as organizações, pois ajudam trabalhadores, gerenciadore e executivos em organizações a tomarem as melhores decisões (BULGACOV, 1999). Segundo o mesmo autor, informações precisas, oportunas e relevantes serão vitais para o sucesso das organizações em um ambiente atual globalmente competitivo e desafiador tecnologicamente.

O contador analisa o comportamento dos custos, dos investimentos, das despesas e das receitas em diversos níveis de produção e explica através das mesmas as oscilações dos resultados, auxiliando o administrador a entender melhor a rentabilidade de diversos níveis de produção (SILVA, 2008).

CONTABILIDADE NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Nas pequenas e médias empresas, o setor contábil ou mesmo a área de controladoria são reconhecidos como a área da empresa que existe apenas para atender as exigências dos órgãos de arrecadação de impostos do governo. Como elas são a maior parte do universo das empresas existentes no Brasil, a classe contábil vem fazendo um enorme esforço para tentar esclarecer que a utilidade, aplicabilidade, necessidade e benefícios da contabilidade vão muito além do suporte ao pagamento dos impostos, pois é uma das ferramentas imprescindíveis para o correto gerenciamento de empresas de todos os ramos de atividade e tamanho (ROCHA, 2013).

DEFINIÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Segundo CRC, a norma NBC T 19.41 define as características das pequenas e médias empresas como:

1.2 Pequenas e médias empresas são empresas que:

- (a) não tem obrigação pública de prestação de contas; e
- (b) elaboram demonstrações contábeis para fins gerais para usuários externos.

1.3 Uma empresa tem obrigação pública de prestação de contas se:

- (a) seus instrumentos de dívida ou patrimoniais são negociados em mercado de ações ou estiverem no processo de emissão de tais instrumentos para negociação em mercado aberto (em bolsa de valores nacionais ou estrangeira ou em mercado de balcão, incluindo mercados locais ou regionais); ou

(b) possuir ativos em condição fiduciária perante um grupo amplo de terceiros como um de seus principais negócios. Esse é o caso típico de bancos, cooperativas de crédito, companhias de seguro, corretoras de seguro, fundos mútuos e bancos de investimento (CRC, 2011, p. 35).

No Brasil também são tidas para fins desta norma como pequenas e médias empresas as sociedades por ações, fechadas mesmo que obrigadas a publicação de suas demonstrações contábeis, desde que não enquadradas pela lei nº 11.638-07 como sociedades de grande porte (CRC, 2011).

De acordo com a Lei Complementar nº 126 de 14 de dezembro de 2006 da Receita Federal do Brasil (RFB), consideram-se microempresa aquela que aufera em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), já para empresa de pequeno porte receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Outra definição vem do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que limita às micro empresas que empregam até 9 pessoas no caso de comércio e serviço ou até 19 no caso dos setores industriais ou de construção, já as pequenas empresas são definidas como as que empregam de 10 a 19 pessoas no caso de comércio e serviço e 20 a 99 no caso de indústrias e empresas de construção.

SITUAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

Para Ferronato (2011), a maior parte dos postos de trabalho é fornecida pelas micro e pequenas empresas, desta forma o nascimento e desenvolvimento dessas empresas devem ser considerados um instrumento eficaz de contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Segundo o mesmo autor, em 2006 havia cinco milhões de pequenas e médias empresas no Brasil, o qual representavam 98% dos empreendimentos formais brasileiros, sendo que o setor gerava 56% dos empregos, 26% da massa salarial e 20% do produto interno bruto.

Os pequenos e médios empreendimentos representam hoje 99% do total de empresas no país e é parte essencial da força motriz da economia brasileira. Os números demonstram que vale a pena se tornar empreendedor no país. Segundo dados do Sebrae, os pequenos e médios negócios representam 25% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

O desígnio de uma ciência é requisito fundamental para a existência e significação da contabilidade (SILVA, 2007). Muitos são os enunciados e deduções sobre a sua finalidade, imperando em certas situações, de uma maneira impura, escondendo o verdadeiro objetivo. Porém, um caráter básico se conservou em todas as explicações, até nas transitórias que a intenção do conhecimento contábil seria o estudo do patrimônio e seus fenômenos de forma a determinar, ordenar e disciplinar o seu favorável desempenho. Tais informações são de extrema importância para que tantos usuários internos, quantos usuários externos possam tomar decisões.

Segundo Silva (2008), são fins de contabilidade: assegurar o controle do patrimônio e fornecer as informações sobre a composição e variações patrimoniais, bem como o resultado das atividades econômicas realizadas e as desenvolvidas.

Crepaldi (2011) enfatiza a importância da contabilidade em qualquer empreendimento, pois esta traz informações necessárias aos gestores, tais como, custos e lucratividade de suas linhas de produtos, segmentos de mercado e de perfil dos clientes, permitindo desta forma, avaliar o desempenho de atividades de projetos e de produtos da empresa, bem como sua situação econômico-financeira.

Complementa Padovese (2000) de que a contabilidade dá condições a qualquer empresa, seja ela grande ou pequena, de avaliar todo o projeto de geração ou criação de valores que serão repassados aos seus sócios ou acionistas.

Marion (2012) afirma que a única forma para se conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa é por meio da análise de três pontos essenciais que são a liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e o endividamento (estrutura de capital).

Lopes (2013) questiona como um empresário pode tomar decisões sem ter conhecimento algum sobre sua real situação patrimonial, financeira e econômica, e admite que com um bom “jogo de cintura” algumas empresas consigam, por certo tempo, sobreviver sem estas informações, porém em longo prazo esta entidade transformar-se-á em um número a mais nas estatísticas de mortalidade das pequenas e médias empresas.

O mesmo autor também compara uma empresa sem contabilidade a um barco perdido no meio do oceano e sem bússola, o qual navega sem rumo certo, apostando na sorte de tomar ou não tomar a direção correta (LOPES, 2013).

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis objetivam mostrar aos usuários, tanto internos quanto externos, as condições econômica e financeira das entidades em determinado momento. São relatórios organizados sinteticamente onde são evidenciados os fatos contábeis que influenciaram na mutação do patrimônio e na situação econômica das empresas (VELTER e MISSAGIA, 2005).

Segundo Neto (2012, p. 43):

[...] através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode ter conclusões sobre a atividade de investir em ações em determinada companhia; se um critério solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se em uma situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital; e assim por diante.

Para Ludícibus (2010) as demonstrações contábeis são relatórios capazes de expor, em determinado período, resumida e ordenadamente os principais fatos registrados pela contabilidade.

BALANÇO PATRIMONIAL

Para Szuster, et. al. (2011), o balanço patrimonial objetiva mostrar a posição financeira da empresa em um determinado momento, bem como informar a capacidade desta em gerar fluxos de caixa. O balanço deve ser preparado ao final de cada ano, e demonstra de modo ordenado, os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações) e patrimônio líquido (diferença entre os ativos e passivos) de uma empresa.

Segundo Ching, Marques e Prado (2010), o balanço, em uma data específica mostra a posição financeira da empresa tendo à esquerda os ativos (recursos de propriedade da empresa) e à direita o passivo (obrigações que a empresa possui com terceiros) e o patrimônio líquido (capital próprio da empresa).



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

De acordo com Marion (2009), cada exercício terá duração de um ano, no qual será apurado o resultado do período. Ao final de cada período todas as despesas e receitas devem ser transferidas para demonstração do resultado do exercício, não se devendo acumular despesas e receitas de um ano para o outro, começando a escrituração do zero no próximo exercício.

Iudicibus (2010) afirma que a demonstração do resultado do exercício é um resumo das receitas e despesas em um período de doze meses, sendo que está é diferenciada no caso das pequenas e médias empresas, do qual se devem evidenciar as despesas deduzidas das receitas, apurando-se o lucro, sem destacar os principais grupos de despesas.

Segundo Basso (2011 p. 306):

concebida para demonstrar a formação do resultado final do exercício, ou seja, o lucro ou o prejuízo, a DRE está estruturada de forma a evidenciar as diversas fases do resultado, iniciando com o valor da receita operacional bruta apurada nas operações de vendas e de prestações de serviços da entidade, passando pela dedução dos encargos tributários, devoluções e abatimentos a ela relativos, bem como dos seus respectivos custos, apurando-se o lucro operacional bruto.

De acordo com o princípio da competência, evidencia-se a formação do resultado do exercício mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas, sendo que esta demonstração deve ser apresentada verticalmente, discriminando-se seus componentes de forma ordenada (SANTOS e SCHMIDT, 2011).

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Conforme Neto (2012), a capacidade financeira de uma empresa em honrar seus compromissos com terceiros (empréstimos e financiamentos) e acionistas (dividendos) e em gerar resultados futuros, bem como sua posição de liquidez e solvência financeira podem ser analisados através da demonstração dos fluxos de caixa.

Enquanto na DRE o planejamento pode ser útil em longo prazo, para planejamento em curto prazo o Demonstrativo de Fluxo de Caixa, DFC, é o instrumento mais adequado, pois através dele é possível identificar a disponibilidade para pagamento aos fornecedores em curto prazo, empréstimos

bancários, pagamento de dividendos para os acionistas, juros e pagamentos previstos no longo prazo, além de receitas e despesas correntes de caixa (PIZZOLATO, 2012).

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Segundo Marion (2009), a DMPL aponta todo acréscimo e diminuição das contas do patrimônio líquido ocorrida durante o exercício, bem como a formação e utilização das reservas, ressaltando que a DMPL é fundamental para a elaboração da demonstração dos fluxos de caixa.

Basso (2011) evidencia a DMPL como aquela destinada a demonstrar as mudanças ocorridas no patrimônio da entidade num determinado período de tempo, incluindo os saldos inicial e final, com o capital social, as contas de reservas e de lucros ou prejuízos acumulados de forma sintética.

Conforme Neto (2012, p. 91.):

a DMPL complementa as informações fornecidas pelas outras demonstrações, como Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado de Exercício. Revela, de forma mais elucidativa, a formação e as movimentações das reservas e dos lucros, a apuração dos dividendos do exercício, as variações patrimoniais incorridas nas empresas investidas, entre outras informações e dados relevantes.

Para Szuster, et. al. (2011), a movimentação ocorrida nas contas do PL a partir do saldo final de cada conta do exercício anterior até chegar ao saldo final do exercício atual, ou seja, o aumento ou diminuição do Patrimônio Líquido é a principal informação trazida pela DMPL.

FERRAMENTAS DE GESTÃO OBTIDAS ATRAVÉS DAS ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Analisando as demonstrações contábeis obtêm-se diversas ferramentas úteis para o processo gerencial de pequenas e médias empresas, estas, capazes de nortear as decisões tomadas pelos gestores no que diz respeito ao futuro econômico e financeiro das organizações.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ

De acordo com Neto (2012, p.176) “Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”.

Conforme Ferronato (2011) os indicadores de liquidez são eficazes na avaliação da suficiência financeira de micro e pequenas empresas, ou seja, na sua capacidade em honrar seus compromissos na data do vencimento (em dia).

Liquidez Corrente

Para Szuster, et. al. (2011), a liquidez corrente é o índice mais utilizado na análise de balanços, pois demonstra quanto à empresa possui em recursos de curto prazo para pagar suas dívidas circulantes, ou seja, curto prazo.

Liquidez Seca

Segundo Iudicibus (2010) este índice elimina a fonte de incerteza (estoques), por isso é uma variante muito adequada para avaliação da situação da liquidez da organização.

Liquidez Imediata

A liquidez imediata corresponde a uma medida rigorosa de avaliação da liquidez da empresa, onde se confronta as obrigações de curto prazo que a empresa consegue pagar com o saldo que ela dispõe em caixa e equivalentes (SZUSTER, et. al. 2011).

Liquidez Geral

Lins e Filho (2012, p. 156) afirmam que:

esse indicador é mais amplo que os anteriores em razão de não se limitar apenas ao circulante. [...]. Esse indicador demonstra quanto a empresa tem nesses ativos para cada real de obrigações com terceiros. Esse indicador, quando menor do que 1,0, indica uma possível tendência para a situação de insolvência e quanto menor do que 1,0 for o indicador pior é a situação de curto e longo prazo.

Para Iudicibus (2010), este índice é capaz de detectar a saúde financeira da empresa no que se refere a obrigações de longo prazo, já que os índices de liquidez corrente e seca apresentam-se razoáveis nos casos de empréstimos em longo prazo.

Índice de Endividamento

Para Szuster, et. al. (2011), o índice de endividamento contribui para avaliar a segurança oferecida pela empresa em relação aos capitais de terceiros e mostram sua política de obtenção de recursos e alocação dos mesmos nos diversos itens do ativo.

Índice de Lucratividade

Segundo Lins e Filho (2012), o indicador de lucratividade demonstra o quanto foi gerado de recursos na empresa em relação as suas receitas de vendas líquidas do período e ainda o quanto a empresa lucrou com essa operação, avaliando sua eficiência no processo de produção.

Índice de Rentabilidade

Conforme Pizzolato (2012), o índice de rentabilidade é considerado o mais importante, pois é o retorno sobre o patrimônio líquido, sendo medido por meio de comparações entre lucro obtido e investimento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo foi a exploratória e descritiva. Aplicaram-se 15 questionários em organizações da cidade de Entre-Ijuís, apresentados em 2 partes, contendo 14 questões divididas da seguinte forma: 1ª parte de identificação e 2ª parte de questões específicas relacionadas com o assunto abordado, configurando como um estudo de casos múltiplos. Enquadrou-se no paradigma interpretativista.

Como pesquisa descritiva detalhou elementos importantes para o funcionamento da contabilidade nas organizações. Por pesquisa descritiva entende-se o processo de descrever um determinado fato, população e ações que estão relacionados (SILVA; MENEZES, 2000).

Como pesquisa exploratória envolveu uma primeira aproximação com o compõe objeto de investigação para conhecer os sujeitos.



A abordagem dos dados deu-se de forma quali-quantitativa em razão da análise do discurso do sujeito através dos dados obtidos nos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa. Cabe aqui registrar que foi garantido, aos empresários, o anonimato e a confidencialidade das respostas individuais, ocorrendo o comprometimento da não divulgação nominal dos dados fornecidos.

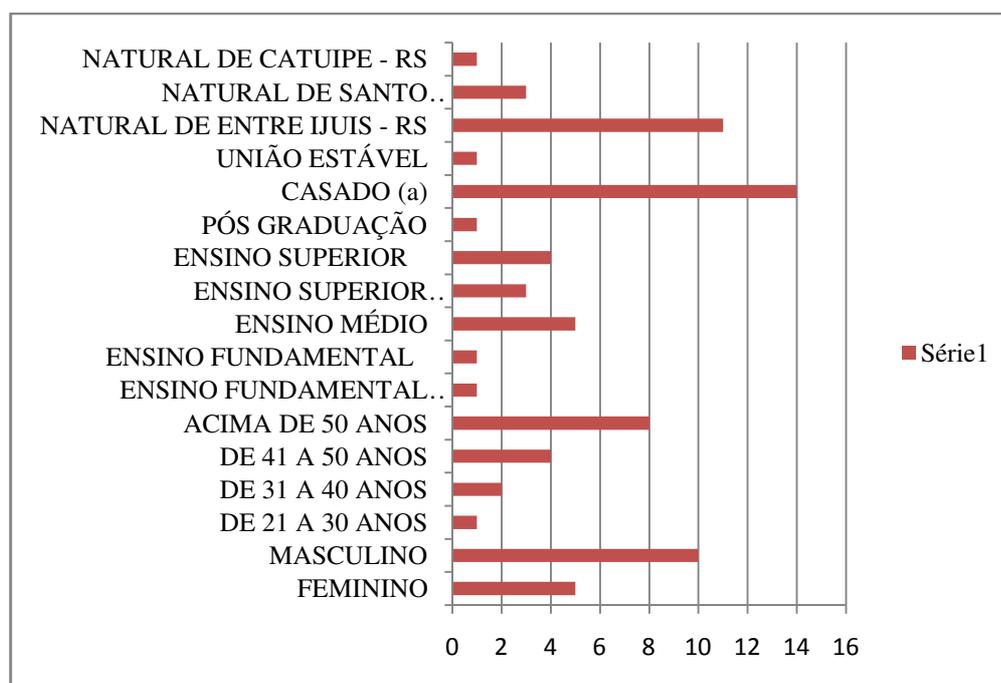
ANÁLISE DOS DADOS

ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS

Foram aplicados 15 questionários aos gestores das pequenas e médias empresas da cidade de Entre-Ijuis – RS, com a finalidade de avaliar como estão sendo absorvidas e usadas as informações contábeis e os serviços oferecidos pelos escritórios de contabilidade.

Dessa maneira, de acordo com os dados coletados, tem-se no Gráfico 1 a caracterização dos participantes da amostra quanto ao sexo, faixa etária, grau de instrução, estado civil e naturalidade, correspondente a primeira parte do questionário, a parte de identificação, aplicada aos gestores das empresas.

GRÁFICO 1 - Identificação dos sujeitos entrevistados



Fonte: autores da pesquisa



Assim de acordo com o Gráfico 1 é possível observar que 1 sujeito entrevistado é natural de Catuípe, 3 são de Santo Ângelo enquanto que 11 são da cidade de Entre-Ijuís. Estão casados 14 dos entrevistados, ao passo que 1 possui união estável. No que diz respeito ao ensino, 3 dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e pós-graduação cada um, sendo que 3 apresentam superior incompleto, 4 superior completo e 5 ensino médio completo. A maioria dos entrevistados (oito) contém idade superior a 50 anos, enquanto que na faixa de 41 a 50 ficaram 4 deles, 2 dos 31 aos 40 e dos 21 aos 30 apenas 1. O sexo masculino prevaleceu sobre o feminino, sendo que 10 dos entrevistados eram homens e 5 eram mulheres.

Na segunda parte da pesquisa estão as questões mais específicas e que contribuíram para essa análise dos dados.

Apoiados em Szuster, et. al. (2011 p. 473) que preceitua que, “a lucratividade reflete o quanto (percentual) da receita sobra para compor o resultado da empresa, a cada período”, pode-se complementar que com relação ao controle de percentual de lucratividade mensal das empresas, constatou-se que 73% dos gestores das empresas possuem controle do percentual de lucratividade. Outros 27% não dão importância ou acham que não é relevante o controle dos mesmos, como demonstra o Gráfico 2 abaixo.

GRÁFICO 2 - Percentual de lucratividade mensal das empresas

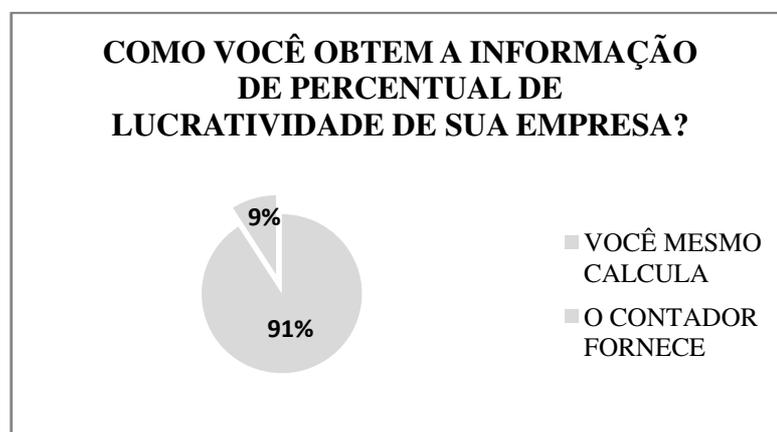


Fonte: autores da pesquisa

Quando questionados no item 2 sobre como obtêm o valor correspondente ao percentual de lucratividade de suas empresas, 91% dos empresários apontaram que eles mesmos fazem o cálculo, enquanto que apenas 9% obtêm esta informação com o contador. Evidencia-se essa análise através dos dados do Gráfico 3.



GRÁFICO 3 – Obtenção da informação de percentual de lucratividade das empresas

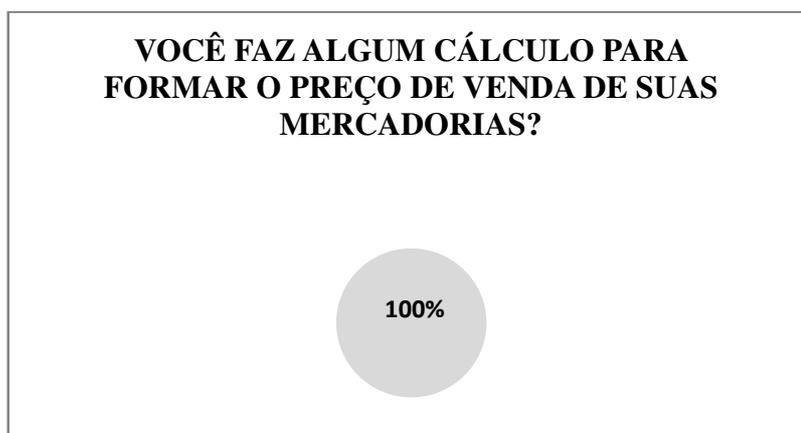


Fonte: autores da pesquisa

De acordo com Silva (2008), qualquer empresário seja grande ou pequeno deve saber sobre as informações necessárias para o bom gerenciamento de seus negócios, tais informações devem esclarecer se a empresa está ou não dando lucro, se os preços estão adequados de acordo com o mercado, entre outras.

Desta forma, identificou-se que os entrevistados possuem conhecimento sobre a importância desta afirmação, já que quando questionados no item 3 se faziam algum cálculo para formar o preço de venda de suas mercadorias, a resposta afirmativa foi unânime, conforme demonstra o Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Cálculo para formar o preço de venda das mercadorias



Fonte: autores da pesquisa



Lima (2011), afirma que as pequenas e médias empresas estão sujeitas ao pagamento de diversos impostos tais como: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, Contribuição Previdenciária, IPI (caso desenvolva atividade industrial), ICMS (caso atue na atividade de comércio, transporte ou comunicação) e ISS (caso seja uma prestadora de serviços), sendo que no Simples Nacional todos estes impostos são recolhidos de forma conjunta em um único documento de arrecadação.

De acordo com os dados coletados, apresentados no Gráfico 5, verificou-se que todas as empresas são optantes pelo Simples Nacional.

GRÁFICO 5 – Impostos pagos pelas empresas

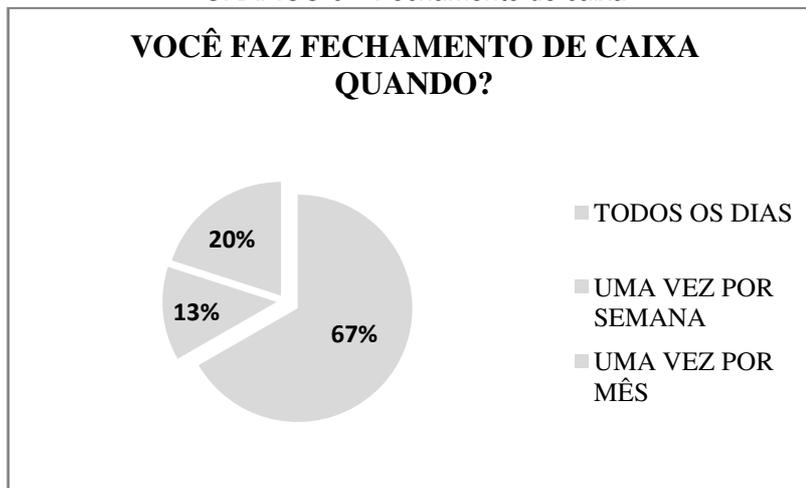


Fonte: autores da pesquisa

De acordo com Szuster et. al. (2011), a base para avaliação da situação financeira de uma empresa e a sua capacidade de pagamento das obrigações está na Demonstração dos Fluxos de Caixa, pois essa mostra as origens e aplicações de caixa, sendo que a forma como os mesmos são administrados pode determinar o sucesso ou fracasso de uma empresa. Conforme o Gráfico 6, o controle efetivo de caixa é feito por 67% dos empresários, o qual o fazem diariamente. Já um número bem significativo deles, neste caso, representando 20% o faz apenas uma vez a cada mês, e somente 13% controlam seu fluxo de caixa semanalmente.



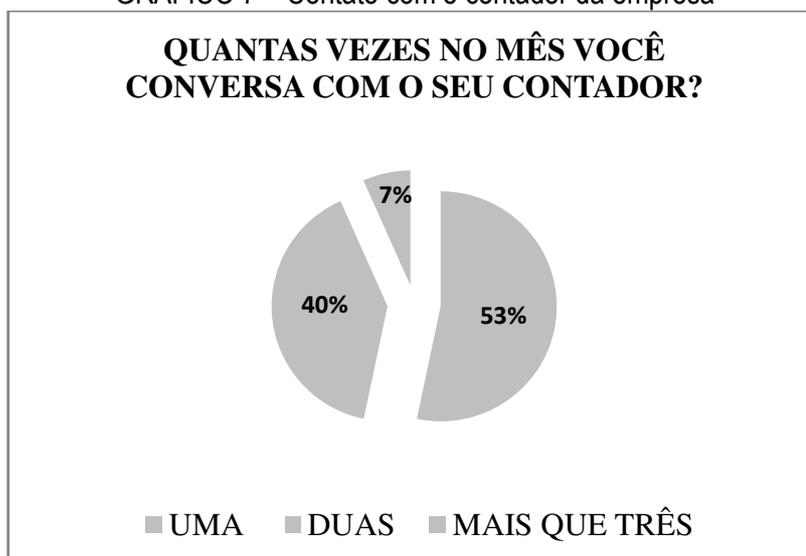
GRÁFICO 6 – Fechamento de caixa



Fonte: autores da pesquisa

Corroboram com os dados demonstrados no gráfico 7, o fato de que as informações contábeis são pouco aproveitadas pelos gestores das empresas, criando uma certa falta de comunicação entre a empresa e o contador, onde 53% destas entram em contato com o seu contador uma única vez no mês, 40% comunicam-se duas vezes e somente 7% delas recorrem aos escritórios mais que três vezes no mês, o que contribui para a ideia de que o profissional da contabilidade serve apenas para calcular e recolher os impostos da empresa.

GRÁFICO 7 – Contato com o contador da empresa



Fonte: autores da pesquisa

O Gráfico 8 mostra que, quando questionados sobre a possibilidade de investirem na contabilidade de suas empresas, 87% dos gestores afirmaram que tais investimentos poderiam sim



acarretar em informações úteis e significativas quanto a melhoria nos sistemas, lucratividade, melhor controle financeiro e por consequência disto o crescimento eminente. Porém, 13% dos empresários afirmam não saber se tal investimento traria ou não algum benefício à organização.

GRÁFICO 8 – Investimentos na contabilidade da empresa a fim de obter informações úteis para aumento da lucratividade



Fonte: autores da pesquisa

Para finalizar, questionaram-se os empresários se o contador ajuda-os na gestão da empresa e em que situações isto acontece. Algumas das respostas obtidas foram as seguintes:

- Sujeito 3: “Sim. Fornecendo informações úteis para a minha empresa e ajudando fornecendo documentos na contabilidade da minha empresa”.
- Sujeito 7: “Muito. Dando novas ideias, instruindo-nos como agir com funcionários, com livros, etc...”
- Sujeito 8: “O meu contador me auxilia sempre que eu peço, mas a gestão administrativa real sou eu quem faz, falta consultoria das empresas contábeis”.
- Sujeito 11: “No meu caso não ajuda. Ele registra a parte fiscal, emite as guias para os pagamentos e faz a declaração de IRPF”.
- Sujeito 13: “Não, pois em muitas situações que preciso a contadora não sabe o que fazer, então procuro informações com outras pessoas”.

Percebe-se pelas respostas que a maioria dos empresários sente falta de suporte por parte dos contadores no que diz respeito à gestão de suas empresas.

CONCLUSÃO

Este estudo que abordou o uso das demonstrações contábeis nas pequenas e médias empresas da cidade de Entre-Ijuís (RS) teve por objetivo identificar o grau de utilização destas informações pelos gestores no dia-a-dia das empresas e sua relação com o profissional contábil.

Concluiu-se através da análise dos dados coletados que existem falhas no que diz respeito à troca de informações entre contador e empresa, o que muitas vezes acarreta em uma má administração ou até mesmo na mortalidade das empresas.

Apesar da experiência e do grau de instrução significativo dos empresários, percebe-se que estes não possuem conhecimentos específicos na área contábil, gerando com isto uma lacuna no sistema administrativo das empresas, já que se pode afirmar, sem sombra de dúvidas, que administração e contabilidade devem andar sempre juntas.

Percebeu-se, através desse estudo que a palavra “Demonstração Contábil” ainda é desconhecida para a maioria dos gestores das pequenas e médias empresas. Dados como liquidez, índice de endividamento e demonstração de fluxo de caixa são ferramentas jamais utilizadas por alguns empresários, já que a maioria deles utiliza seus próprios meios para o controle financeiro das empresas.

Contatou-se também que a comunicação entre os empresários e seus contadores ainda é precária, sendo que a troca de informações é mínima partindo de ambas as partes. Talvez por falta de conhecimento os gestores acabem não procurando os serviços de consultoria que podem ser disponibilizados pelos profissionais contábeis, já que estes estão a par de toda a movimentação financeira das empresas.

A maioria dos empresários acha viável investir mais na contabilidade desde que esta os ajude na gestão das empresas, o que comprova que a questão financeira não é uma barreira para uma maior troca de informações entre o contador e o gestor das micro e pequenas empresas.

Desta forma, faz-se necessário que em uma época de sumo crescimento do setor contábil, o contador e o gestor caminhem juntos, e para isto a troca de informações é essencial.

Acredita-se que a aceitação dos serviços de consultoria é uma opção de cada gestor, porém a disponibilidade das informações contábeis é um dever do profissional contábil, já que este possui a

capacidade e o conhecimento técnico a respeito das informações necessárias para o bom andamento da vida da empresa.

Como profissional contábil anseia-se para que em um futuro bem próximo a profissão contábil faça parte do dia-a-dia de toda e qualquer micro e pequena empresa, e espera-se que através dos resultados apresentados tenha-se alertado os empresários quanto à importância do estreitamento da relação gestor-contador, pelo bom andamento, sucesso e vitalidade de seus empreendimentos.

De outra maneira, o estudo possibilitou observar que há um vasto campo a ser explorado pelos contadores, nessa área de assessoria contábil e que, com aprimoramento pode-se tornar uma carreira promissora para contadores que tragam bons resultados para as organizações.

REFERÊNCIAS

BASSO, I. P. **Contabilidade geral básica**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BRASIL, R. F. Lei complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006. Dez. 2006. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BULGACOV, S. **Manual de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças: para não especialistas**. 3. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.

CM CONSULTORIA. Pequenos negócios abrem 147 mil postos de trabalho em setembro. Out. 2013. Disponível em: http://www.cmconsultoria.com.br/news.php?data_busca=26/10/2013&cmbMes=10&cmbAno=2013. Acesso em: 26 out. 2013.

CRCRS. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. 2. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRONATO, A. J. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

IBGE. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2012. Jan. 2014. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430693&idtema=127&search=rio-grande-do-sul|entre-ijuis|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2012>. Acesso em: 11 nov. 2013.

IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, J. R. M. Quais impostos devem ser pagos pelas pequenas empresas? Nov. 2011. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/quais-impostos-devem-ser-pagos-pelas-pequenas-empresas>. Acesso em: 01 mai. 2014.

LINS, L.S.; FILHO, J. F. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**: uma abordagem interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, A.C.T. O Papel da Contabilidade nas micro e pequenas empresas. Jan. 2013. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/administracao/o-papel-contabilidade-nas-micro-pequenas-empresas.htm>. Acesso em: 28 out. 2013.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, A. A. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVESE, C. L. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIZZOLATO, N. D. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ROCHA, V. M. A importância da contabilidade para as pequenas e médias empresas. Out. 2013. Disponível em: <http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2013/10/25/a-importancia-da-contabilidade-para-as-pequenas-e-medias-empresas/>. Acesso em: 28 out. 2013.

SANTOS, J. L. SCHMIDT, P. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEBRAE. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. Out. 2011. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf. Acesso em: 12 de nov. 2013.

_____. A. Pesquisa: empreendedorismo cresce em quantidade e qualidade. Out. 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/pesquisa-empreendedorismo-cresce-em-quantidade-e-qualidade/80703/>. Acesso em: 08 out. 2013.

_____. Micro e pequenas empresas. Out. 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Servi%C3%A7o_Brasileiro_de_Apoio_%C3%A0s_Micro_e_Pequenas_Empresas#Caracter.C3.ADsticas_das_MPES_no_Brasil. Acesso em: 31 out. 2013.

SILVA, E. C. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, R. A. C.da. **A finalidade do conhecimento contábil**. Jan. 2007. Disponível em: <http://<webcache.googleusercontent.com>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p.

SZUSTER, N. et. al. **Contabilidade geral: introdução á contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2011.

VELTER, F. MISSAGIA, L. R. **Manual de contabilidade: teoria e mais de 700 questões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Data recebimento do artigo: 10/02/2015

Data do aceite de publicação: 25/05/2015